

FC Amares festejou 79 anos de vida

P. 6/7

Paulo Maia: «Ajudem o clube a reerguer-se»
Iniciados festejam título e subida



GD PRADO // P. 8

Ferreira regressou mais maduro

«Ganhei mais do que perdi»

RENDUFE FC // P. 9

Rendufe FC

Fica mais um ano na Honra

Edu: «O mister Salgueiro é muito exigente»



BTT // P. 20

3 Horas de Resistência

Nelson Sousa triunfou em Rendufe



CANOAGEM // P. 17

Leonor aponta ao Europeu e Mundial



GD LANHAS // P. 11

Lanhas comprometeu subida na recta final

Moura: «É duro e muito frustrante»



LANK VILAVERDENSE // P. 2-3

«A JOGAR EM CASA O CAMPEONATO SERIA DIFERENTE»

GONÇALO TEIXEIRA

«É UM SONHO DE MENINA»

CAROL NO EUROPEU



ROTA DA LARANJA // P. 21

Rota da Laranja a 19 de Maio

Vai percorrer as margens do Homem e Cávado



AUTOMOBILISMO // P. 18



Mariana e Vieira com arranque prometedor

TRAIL // P. 19



Trail Nascente e Vale do Neiva Com record de participantes

LANK VILAVERDENSE

«O nosso campeonato seria outro se jogássemos em casa»

Gonçalo Teixeira admite que a equipa sente «falta do calor humano» dos adeptos

Gonçalo Teixeira, de 24 anos, é um dos jogadores do plantel do Lank Vilaverdense que chegaram à II Liga esta época, mas viveu de perto as duas subidas seguidas com a camisola do clube de Vila Verde. Com 30 jogos e um golo acumulados no segundo escalão do futebol português, o extremo português admite que o «calor humano» do Campo Cruz do Reguengo seria determinante na caminhada do plantel de Sérgio Machado em direcção à permanência, objectivo pelo qual ainda tem esperança de ver concretizado, mesmo com o final à porta.

Que balanço faz destes três anos de Lank Vilaverdense?

O balanço é positivo, conseguimos duas subidas consecutivas, o que poucos clubes conseguem, por isso penso que foi muito bom.

ter sempre a casa cheia e agora olhas para a bancada e estão 100 pessoas, isso faz a diferença em alguns momentos do jogo. Sentimos a falta do calor humano.

Estando a equipa a sete pontos do antepenúltimo, acredito que ainda não tenha deitado a toalha ao chão...

Nós temos de acreditar sempre, a esperança é a última a morrer. Dá para ver nos jogos que ainda não atiramos a toalha ao chão.

Mas faltam poucas jornadas. O que será necessário à equipa fazer para este «tudo ou nada» que se aproxima?

Acho que temos de concretizar mais as oportunidades que temos.

Qual o segredo?

Acho que foi o espírito do grupo, o balneário, isso fez a diferença, assim como o apoio dos nossos adeptos.

Isso tem feito a diferença nesta época?

Penso que o nosso campeonato seria outro se jogássemos na nossa casa. Estar a jogar sempre fora, com poucos adeptos na bancada, acaba por fazer a diferença em relação às outras equipas. Estávamos habituados a



No plano pessoal, como avalia a temporada?

Positiva, mas penso que podia ter mais golos. Também tenho algumas assistências, vamos ver o que ainda posso fazer para melhorar os números.

O que ainda pode melhorar?

Em muitos aspectos do jogo, não sei especificar, mas tenho que melhorar em muitas coisas.

O objectivo do Gonçalo é atingir a I Liga?

O sonho de qualquer jogador é chegar à I Liga e sou um deles. Nunca pensei que fosse possível chegar a este patamar, mas concretizou-se e espero continuar ou melhorar.

Qual a equipa da II Liga que mais o impressionou?

Não sei, é difícil, este campeonato tem muito boas equipas, mas talvez o Torreense, achei muito complicado o jogo lá.

A tabela reflecte o valor das equipas?

Do meio da tabela para cima penso que sim, mas, por exemplo, temos jogado muito bem e isso não condiz com a tabela.

A equipa tem sofrido muitos golos fora de horas. A que se deve isso?

Talvez a falta de concentração, não sei explicar...

Tem contrato até Junho. O futuro passa pelo Lank Vilaverdense ou por outro clube?

Ainda não falamos, é melhor esperar pelo fim da época e logo se vê.



Os jogos com Leixões, Penafiel e Feirense vão ser determinantes?

Sim, mas todos os jogos são importantes.

«Jogar a um ou dois toques»

II Liga e a exigência

Tal como a maioria dos seus colegas de equipa, Gonçalo estreou-se esta época na II Liga, um escalão em que tudo tem de ser executado de forma rápida perante adversários com outra estaleca.

«O que mais senti foi a intensidade e muitas vezes lá na frente ter de jogar a um a dois toques. Os jogadores têm outras capacidades e mais experiência, mas isso faz parte e temos de nos adaptar com o tempo», disse.



«No início senti a diferença»

Adeus ao Algarve rumo ao Minho

Nascido no Algarve há 24 anos, Gonçalo mudou-se para o Minho na altura em que assinou pelo Lank Vilaverdense. O jogador conta-nos como foram os tempos de adaptação.

«Têm sido bons momentos, adaptei-me bem. No início senti um pouco a diferença, mas o grupo era muito bom e isso ajudou. Braga, onde vivo, é uma cidade tranquila, parecida com Faro, mas numa escala maior», referiu o atacante.



LANK VILAVERDENSE

Ana Carolina Sá, conhecida por Carol, vai estar presente no Campeonato Europeu de futebol feminino, no escalão de sub-17, que se vai disputar, em Maio, na Suécia. A média do Lank Vilaverdense foi uma das 20 eleitas do seleccionador Carlos Sacadura para estar presente no Europeu. «A estreia é só no dia 6, mas já sinto aquele friozinho na barriga. É um sonho de menina», disse ao nosso jornal Carol, antes da partida para a Cidade do Futebol para dar início à preparação para o Europeu.

«É um grande desafio para toda a gente, e para mim principalmente, tenho de aproveitar e desfrutar deste momento em que vou representar Portugal. Há cinco anos que não estávamos presentes num Europeu, e as pessoas às vezes esquecem-se disso e não dão o devido valor. Deviam valorizar mais este feito», juntou a atleta, deixando elogios ao ambiente que se vive no grupo de trabalho da Selecção.

«O ambiente é muito bom, somos muito unidas, principalmente nos momentos menos positivos. Aqui não há rivalidades por seres deste ou daquele clube. Somos como uma equipa, somos Portugal. Temos de defender e dignificar esta camisola», frisou, demonstrando muita ambição.

«Vou ao Europeu para ser titular, é para isso que vou trabalhar, depois depende das opções do treinador. A nossa ambição é sempre ganhar, sabemos que será muito difícil perante as dificuldades e adversidades que as nossas adversárias nos vão colocar, mas temos de estar preparadas para isso e contrapor com os nossos argumentos. Penso que a Espanha vai ser a Selecção mais complicada, mas as outras Selecções também são boas», apontou.



«É UM SONHO DE MENINA TORNADO REALIDADE»

► ► Carol representa o Lank Vilaverdense no Europeu de Sub-17 na Suécia

Espanha, Bélgica e Polónia como adversários

Portugal ficou inserido no grupo B, iniciando a competição a 6 de Maio, frente à Espanha. Passados três dias joga com a Bélgica, e no dia 12, encerra a fase de grupos diante da Polónia. Os dois primeiros classificados ficam apurados para as meias-finais, que se disputam no dia 15. A final está marcada

para o dia 18 de Maio.

Esta prova servirá também de apuramento para o Mundial, que se joga na República Dominicana, entre Outubro e Novembro. Apuram-se para esta competição os dois finalistas, mais o vencedor do duelo de atribuição do 3.º e 4.º lugares.



«Vamos acreditar até ao fim»

Lank Vilaverdense com vida muito complicada no campeonato



O gosto pelo futebol nasceu durante os jogos com o irmão e os tios e foi crescendo quando decidiu entrar para uma equipa de futebol na Academia Lacatoni. Depois passou dois anos a jogar futsal no Nogueiró, antes de integrar as equipas do Fintas e do Craquenet. Em 2020/21, chegou ao SC Braga, onde esteve duas épocas, antes de rumar ao Lank Vilaverdense para integrar a equipa de juniores e também a formação B, que compete na II Divisão B.

Este ano, Carol estreou-se na I Divisão, numa fase de reestruturação do Lank Vilaverdense, com a equipa a sentir muitas dificuldades em manter-se no maior escalão do futebol feminino. «Há muita diferença, muita mesmo, exige muito mais trabalho, porque a intensidade e a qualidade das intérpretes é muito mais elevada. É verdade que estamos em dificuldades para somar pontos, mas há muita energia positiva e não deixamos ninguém baixar a guarda. Acreditamos que podemos ir ao play-off. Temos agora alguns jogos muito importantes, com Benfica, Marítimo e Ouriense. Infelizmente não vou dar o contributo à equipa, mas vou estar na Suécia a torcer pelas minhas colegas, pois esses jogos podem decidir o nosso futuro», proferiu.

«Era bonito ter a claque a apoiar a equipa»

A média de idades da equipa do Lank Vilaverdense ronda os 21/22 anos e sem experiência de I Divisão. «As jogadoras mais experientes dão-nos sempre uma força para não desistirmos, mas em muitos jogos temos pago essa factura, sem dúvida. Mas vamos acreditar até ao fim», disse Carol, que pediu o apoio da claque. «O nosso maior apoio é sempre dos

nossos familiares, que estão presentes em todos os jogos. Mas seria bonito ver a claque do Vilaverdense apoiar a nossa equipa nesta recta final do campeonato. Vamos precisar muito do apoio de todos», frisou a jovem jogadora, de apenas 17 anos. «Sou uma jogadora intensa, que quer melhorar sempre todos os dias para chegar ao topo», concluiu.



VILAVERDENSE FC

«Queremos crescer de forma sustentada, sem queimar etapas»

Vilaverdense FC com mais de centena e meia de atletas no futebol de base



Coordenadores: Manuel Barbosa, Sandra Gonçalves, Luís Pereira, Manuel Barros e Vasco Alves

É no futebol de base que se começa a desenhar o futuro de muitos potenciais craques no mundo da bola. Além disso, o futebol de base tem um papel fundamental na formação dos valores e princípios éticos dos atletas. Trabalho em equipa, disciplina, respeito pelas regras e pelos adversários são inculcados nos jovens jogadores desde muito cedo, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

A Direcção do Vilaverdense FC apostou esta época no regresso de Luís Pereira para coordenar o futebol de formação do clube. O treinador reuniu à sua volta mais quatro pessoas: Manuel Barbosa, Manuel Barros, Sandra Gonçalves e Vasco Alves, que completam o ramallete directivo que

juntamente com o quadro técnico tem ao seu cuidado mais de 300 atletas, sendo que mais de uma centena e meia fazem parte do futebol de base, que vai desde o escalão de petizes até aos infantis.

«Encontrei um grande número de atletas, treinadores motivados, uma boa estrutura, mas quando alguém entra tem de colocar um pouco do seu cunho pessoal, as suas ideias. É isso que estamos a tentar fazer. A nível técnico tivemos de acertar algumas coisas em certos escalões. Com o aumento das equipas tivemos a necessidade de contratar mais técnicos, fisioterapeutas e material para os treinos. Depois tentamos organizar a formação do clube, com mais directores no apoio aos treinadores, mais envolvimento e abertura por parte dos

pais», explicou Luís Pereira, ressaltando que o clube sentiu uma grande condicionante durante muitos meses devido à fraca iluminação no Estádio Municipal.

«Não quisemos aumentar muito o número de atletas. Por isso, não fizemos prospecção nas escolas e mesmo assim crescemos. Temos sete equipas do futebol de base nos campeonatos da AF Braga. Queremos que os miúdos evoluam de uma forma sustentada, sem queimar etapas, nem com o foco nos resultados. Mas isso apenas é possível com boas condições de trabalho, espaços para treinar e bons treinadores. Felizmente temos a vantagem de usar o Playgreen nos escalões de petizes e traquinas, é uma grande ajuda, mas também tem custos», apontou Luís Pereira.

«Gosto de marcar golos»

Benjamim (petizes)

«Gosto de jogar e brincar com os meus amigos. O que gosto mais é de marcar golos e fazer fintas. Tenho aprendido algumas coisas com o nosso mister. Gostava de ser jogador e marcar muitos golos como o Gyökeres, é o meu jogador preferido».



«Aprendi a fazer passes precisos»

Kiko (benjamins)

«Jogo a extremo, mas também marco golos. Já aprendi a dominar a bola, a fazer passes precisos, entre outras coisas. O campeonato está a correr bem, tenho feito bons jogos e ajudado a equipa a ganhar. Para mim está a correr bem. Gostava de ser jogador. O meu jogador preferido não é o Ronaldo, mas sim o João Neves».



«Podíamos ser os melhores»

Santiago (infantis)

«Quando vim para o Vilaverdense tinha seis anos, gosto do clube e também estou pertinho de casa e com os meus amigos. Sinto que somos respeitados pelas outras equipas. O campeonato está a correr bem, mas podíamos fazer muito melhor, temos uma grande equipa, temos de reclamar menos e jogar mais. Se quisermos podemos ser a melhor equipa. O meu maior sonho é ser jogador».



«Tenho aqui muitos primos»

André (petizes)

«Tenho aqui muitos primos e também quis vir para o Vilaverdense. Tenho aprendido a jogar futebol mas também gosto de brincar com os meus amigos. Agora jogo na frente e marco muitos golos. O jogador que mais gosto é o Cristiano Ronaldo, é o melhor do Mundo».



«Está a correr bem»

Araújo (benjamins)

«O campeonato está a correr bem, temos ganho alguns jogos, perdido outros, faz parte do futebol. Gosto de jogar a lateral direito, subir pela linha e fazer cruzamentos. O melhor jogador da nossa equipa? Sou eu. Claro que gostava de ser jogador, mas não sei se vou conseguir».



«Conseguimos ficar na elite»

Manuel (infantis 9)

«O campeonato está a correr bem, conseguimos ficar na elite e agora vamos tentar melhorar. Jogo a central e sou forte nas marcações e no jogo aéreo e também tenho um bom remate. Claro que gostava de ser jogador de futebol, mas quero é divertir-me enquanto estou aqui».



Petizes

TREINADOR: FREDERICO LIRA



Benjamins A

TREINADOR: CARLOS COSTA



Infantis Futebol 7

TREINADOR: RICARDO FERNANDES



Traquinas A e B

TREINADOR: JOÃO CUNHA E LUÍSA, RICARDO MENDES



Traquinas C

TREINADORES: FREDERICO LIRA



Benjamins B

TREINADOR: CANIGGIA



Benjamins C, D

TREINADOR (C): LUÍS PEDRO PEREIRA / TREINADOR (D): MIKAEL



Infantis Futebol 9

TREINADOR: BRUNO FREITAS



Guarda-redes

BRANDÃO TEM A SEU CARGO O TREINO DOS GUARDA-REDES

FC AMARES

«Com o mister João Santos tenho mais liberdade em campo»

Ailson Silva marcou o golo que deu a única vitória ao FC Amares

Ailson Silva chegou a Portugal há um ano e meio para tentar singrar no futebol europeu. No entanto, uma lesão afastou-o do Anadia, onde tinha a promessa de ir fazer treinos à experiência, e levou-o até ao FC Amares, numa fase menos boa de um clube com marcas históricas no futebol nacional e regional. «Apesar de os resultados não serem os que nós desejávamos, está a ser uma experiência sensacional, pois já há muito que trabalhava para chegar a este nível, jogar numa Pró-Nacional é muito bom», disse Ailson, um dos jogadores mais utilizados no conjunto azul e branco. «Com trabalho sempre conseguimos grandes coisas, mas infelizmente não deu para manter o clube nesta divisão. Vamos tentar terminar o campeonato com dignidade», apontou.

«Este é um campeonato com muita visibilidade e sei que daqui já saíram muitos jogadores para os Nacionais de futebol, e a minha ideia é um pouco essa, ou seja, mostrar o meu valor para tentar dar o salto para outros campeonatos», juntou o brasileiro, que não estava habituado a sofrer tantas derrotas.

«Não é fácil lidar com tantas derrotas, mas temos de manter a cabeça no lugar, ter uma mente forte e, como costume dizer, o deserto não é para sempre», atirou.

«Mais intensidade»

Ailson diz que a principal diferença que encontrou entre o futebol praticado na Pró-Nacional para o outro lado do Atlântico foi na intensidade imposta durante o jogo e também no rigor tático.

«No Brasil joga-se mais lento, há mais tempo para pensar o jogo. Aqui não. Existe mais pressão e jogo corre muito mais depressa.

Depois também existe mais rigor taticamente, trabalha-se mais este aspecto», expressou.

Ailson é o segundo jogador do plantel do FC Amares com mais minutos nas pernas. Tanto Vítor Magalhães como agora João Santos apostaram

sempre nas qualidades do extremo brasileiro. «São dois bons treinadores e ambos apostaram em mim. No entanto, mister João Santos transmite-me mais confiança, diz-me para ir para cima dos adversários e também me dá mais liberdade em campo», confidenciou, olhando depois às suas próprias características.

«Sou um extremo que tanto joga na direita como na esquerda, sou ousado, gosto de ir para cima dos adversários, de fazer assistências e golos, mas sempre

comprometido com o sistema tático da equipa», acrescentou.

Integrou-se bem na equipa

No Brasil, Ailson Silva jogou num clube filial do Atlético Paranaense. O jogador diz que a adaptação a Portugal foi «um pouco complicada», mas que agora está completamente inserido na cultura e no futebol português. «No início senti algumas dificuldades na adaptação ao país e ao clima e também ao futebol que se pratica aqui, que, como já referi, é muito mais intenso e tático. Mas, felizmente, com ajuda do grupo já estou completamente integrado», sustentou o brasileiro, que não teve dificuldade em entrar no mercado de trabalho. «Felizmente, em apenas 10 dias consegui emprego. O facto já ter trabalhado como empregado de mesa no Brasil também facilitou as coisas. Às vezes não é fácil conciliar o futebol com o trabalho, mas temos de fazer sacrifícios se quisermos ter sucesso», disse.

Ailson está ligado à única vitória do Amares

Marcou o golo ao Berço SC

Ailson está directamente ligado à única vitória do FC Amares, até ao momento, na época de 2023/24. O extremo marcou o único golo que derrotou a equipa do Berço. «Foi uma grande alegria. Há muito que procurávamos uma vitória e sendo eu a fazer o golo ainda foi mais especial», confidenciou o jogador, que ainda sabe se vai continuar a jogar no FC Amares na próxima época. «Estamos em conversações, mas ainda não está nada definido, nem para ficar nem para sair», revelou o extremo, que tem como meta jogar noutros campeonatos. «Gostava de chegar a um patamar mais elevado para ajudar a minha família, seja em Portugal ou mesmo noutro país», proferiu.



«Ajudem o clube a reerguer-se»

FC Amares festejou 79 anos de vida

O FC Amares festejou, no dia 15 de Abril, 79 anos de vida. A Direcção, liderada por Paulo Maia, juntou a família amarense para cantar os parabéns ao clube. O presidente aproveitou a altura para pedir mais apoio às forças vivas do Concelho de Amares. «Em Março, completamos dois anos à frente do clube e já viram a nossa forma de trabalhar. Estamos a tentar limpar a imagem do FC Amares, ganhar a credibilidade de que tanto falei, e estamos a conseguir. Uma casa para ir abaixo é da noite para o dia, mas a reerguer demora muito tempo. Esta Direcção em certos momentos tem-se sentido sozinha. Portanto, o que peço aos sócios, adeptos e tecido empresarial do Concelho é que apoiem o nosso clube», expressou o dirigente.

«Por onde tenho passado todos os clubes vêm dar os parabéns a esta Direcção pelo trabalho que tem desenvolvido. E dizem mesmo que se fossem outros de certo já tinham fechado as portas. Quem se orgulha em ser amarense que apoie o FC Amares», rematou Paulo Maia.

FC AMARES - INICIADOS

INICIADOS DO FC AMARES SÃO CAMPEÕES DISTRITAIS



▶ ▶ «Demos sempre o corpo às balas por esta equipa»

A equipa de iniciados do FC Amares celebrou a conquista do título de campeão na série C do campeonato da II Divisão da AF Braga a uma jornada do fim da prova com uma goleada (8-0) sobre o Freiriz. Uma conquista muito celebrada pelos amarenses, que partiram para o campeonato com o intuito de ficar entre os quatro primeiros classificados, mas acabaram por ganhar a corrida às equipas do CD Lago e dos Craques, segundo e terceiro classificados, respectivamente.

«Quando o vosso jornal fez uma reportagem connosco, disse que íamos tentar ficar nos quatro primeiros lugares, mas conseguimos ser campeões, graças à atitude destes miúdos, tanto da equipa A como da B. Penso que apenas não estivemos em primeiro em duas jornadas, por isso é mais do que justo este título», começou por expressar João Ribeiro.

O treinador dos iniciados do FC Amares sublinhou ainda que foram feitas omeletes sem ovos. «Quando no final da época passada o Presidente me pediu para continuar, disse-me para subir esta equipa. A resposta que lhe dei foi que sem ovos não se fazem omeletes, mas a verdade é que conseguimos fazer. Recordo que treinamos num quarto

de campo em toda a época, com 16 atletas. Em seis meses tivemos os miúdos todos em dois treinos. Por isso, posso afirmar que a época superou em muito as expectativas», anotou o técnico, olhando ao percurso realizado pela equipa.

«O segredo? Foi eu e o meu adjunto mantermos a equipa unida, fechá-la aos ruídos externos – e tivemos alguns. Mantê-los do nosso lado e, claro, também temos qualidades, dois dos nossos jogadores fizeram 22 golos cada um. Demos sempre o “corpo às balas” por eles e a recompensa foi este título», apontou.

Segundo João Ribeiro, nas três épocas em que comandou os iniciados do FC Amares, «esta foi a série menos equilibrada». «No entanto, tanto o CD Lago como os Craques foram uns dignos vencidos, acabaram por dignificar a nossa conquista, pois têm boas equipas, assim como o Porto d’ Ave», afirmou.

Clube melhorou

O treinador sublinhou ainda que a estrutura ficou mais forte com a entrada do novo departamento de formação, liderada por André Macedo, e disse que os adversários e os árbitros passaram a olhar o FC Amares

com «outros olhos».

«O Amares já volta a ser respeitado pelos adversários e mesmos pelas equipas de arbitragens. As pessoas olham para nós de outra forma. Mudou muita coisa com a nova coordenação e para melhor. Vieram mais miúdos, ganhámos um campeonato e as outras equipas estiveram ou ainda estão na luta pela subida, isso é bom porque permite atrair mais atletas para o clube»,

proferiu.

João Ribeiro aproveitou ainda para dedicar o título ao Presidente do FC Amares, Paulo Maia. «Encontrou um clube destruído e está a tentar juntar todos os pedacinhos. Por isso, gostava de lhe dedicar este título e também à sua Direcção. Mas também não posso esquecer os nossos dois directores. A Sandra Vale e o Domingos Paulo foram incansáveis», concluiu.



João Ribeiro e José Pedro Ribeiro com os directores Sandra Vale e Domingos Paulo

«Queríamos muito ser campeões»

Kiko, Freitas e Carrito exuberantes

Kiko foi um dos jogadores que ajudaram o FC Amares a conquistar o título. O ponta-de-lança contribuiu com 21 golos ao longo da época. «Queríamos muito ser campeões e conseguimos. Isto também é uma vitória pessoal, pois na época passada passei muito tempo sentado no banco e marquei apenas dois golos. Este ano os números são bem diferentes. Estou muito mais confiante. Dedico este título ao meu pai e à minha mãe que me acompanham desde pequeno», apontou o jovem jogador.

«Sempre de cabeça levantada»

Se Kiko ajudou a equipa com golos, Freitas tentou evitá-los sempre que foi chamado à titularidade. «Joguei algumas vezes e, pelo que o meu mister disse, sou o guarda-redes da nossa equipa que menos golos sofreu, também não fiz tantos

jogos com os outros (risos)», atirou.

«Trabalhamos para isto durante toda a época, mesmo nas derrotas andamos sempre de cabeça levantada, dedico o título à minha família e à Direcção do Amares», concluiu o guardião.

«O segredo foi a união»

Natural de Braga, Carrito chegou ao FC Amares na época passada a convite do amigo e capitão de equipa Berna. O central diz que fez a escolha certa. «Estou a gostar muito de jogar aqui e ainda por cima fomos campeões. A equipa merecia este título, tal como os nossos misteres. Dedico-o à minha família e ao clube por me acolher tão bem. O segredo foi a nossa união, só assim conseguimos ultrapassar as dificuldades ao longo da época. É um título mais do que merecido», sublinhou.



Kiko, Freitas e Carrito

GD PRADO

«Temos qualidade para ficar pelo menos no top-4»

Ferreira regressou ao Faial depois de três anos no Campeonato de Portugal

Três anos depois, Tiago Ferreira regressou ao Faial para representar de novo o GD Prado. À sua espera estava a camisola com o número 2 e o Desportivo foi saber junto do jogador, agora com 28 anos, como foi a sua vivência no Campeonato de Portugal, nas equipas do SC Praiense, Louletano e Monção. Ferreira diz que foi uma experiência «enriquecedora», que o tornou num jogador mais «maduro» e dotado de mais argumentos, mas que também deixou algumas marcas negativas, que o levaram a questionar se valia a pena continuar a jogar futebol.

Acha que o Prado ainda se pode intrometer na luta pelo 1.º lugar?

Ainda faltam muitos jogos, que serão complicados para todas as equipas. Conforme o campeonato se aproxima do fim fica cada vez mais difícil ganhar pontos. Vamos entrar numa fase crucial, tanto na luta pelos primeiros lugares, como pela fuga à despromoção. Temos plantel para ambicionar ficar no top-4 do campeonato.

Qual a equipa que mais o impressionou?

Nos jogos em que joguei gostei do Joane, mas houve uma equipa que me impressionou pela sua ideia de jogo. Gostei muito do D. Ronfe.

Ganhar a Taça é também um dos objectivos do grupo?

Felizmente, já vivi essa experiência no meu primeiro ano de sénior ao serviço do Merelinense. É um momento único na carreira de qualquer jogador. A este nível é como marcar presença no Jamor. Quando cheguei ao clube o que me transmitiram é que o clube quer chegar à final e depois se conseguir lá chegar vamos tentar ganhar, naturalmente. Mas esse também é o objectivo das outras equipas que ainda estão em competição.



Como foi sua passagem pelo Campeonato de Portugal?

Fiquei muito mais maduro. Estes três anos a jogar num campeonato superior tornaram-me um jogador mais capacitado em todos os aspectos. O primeiro ano nos Açores foi uma experiência incrível. Penso que foram os melhores 10 meses da minha vida, tanto a nível futebolístico, como a nível pessoal. Isto apesar dos problemas que passámos, pois estive



mos três meses sem receber, mas o ambiente era incrível. O nosso objectivo era a manutenção e acabámos por marcar presença na fase de subida. No Louletano, até tínhamos uma equipa superior ao Praiense e acabámos por descer. No ano seguinte fui para Monção e a história repetiu-se. Mas aqui não tínhamos os mesmos argumentos, já que a equipa era constituída, na sua grande maioria, por jogadores provenientes dos Distritais.

Foi, então, uma má experiência?

Não posso dizer que foi uma má experiência. Nestes três anos vivi sempre longe de casa, nos Açores, no Algarve e no último ano, mais perto, em Monção. Foi mau em alguns aspectos, pois fiquei alguns meses sem receber e desportivamente somei duas descidas de divisão. Mas foi enriquecedora em muitos outros aspectos. No cômputo geral acho que ganhei mais do que perdi.

No final da época passada decidiu fazer uma pausa?

É verdade, acabei por ficar um pouco desanimado com o futebol e decidi deixar de jogar, e até pensei que fosse de vez.

Mas o GD Prado acabou por lhe falar ao “coração”?

É um clube que conheço como as palmas das minhas mãos, a maior parte dos jogadores jogaram comigo no GD Prado ou noutros clubes. Depois, também mantive sempre contacto com o clube e nestes sete meses em que estive parado assisti a alguns jogos. O senhor Armindo, e também os jogadores, andavam a insistir para eu regressar e então decidi voltar.

Fazer a pré-época em Janeiro Foi difícil o recomeço?

O início foi complicado, pois nestes sete

meses em que estive parado acho que dei apenas duas corridas, nem futebol me apetecia jogar. Por isso, tive de fazer a minha pré-época em Janeiro, o que torna as coisas mais difíceis, porque o plantel já estava com uma rotação muito elevada. Agora já me sinto muito melhor, sem dores e cada vez com mais ritmo de jogo.

A adaptação ao grupo correu bem?

Sim, como já referi conheço a maioria dos jogadores do plantel, que me acolheram muito bem e foram transmitindo as ideias da equipa técnica, que também tinha sempre

uma palavra para mim no fim de cada treino para me incentivar e explicar o que pretendiam.

E encontrou um campeonato mais competitivo?

Com a criação da Liga 3, as diferenças entre a Pró-Nacional e o Campeonato de Portugal (CdP) esbateram-se muito. É verdade que há mais andamento no CdP, mas a nível individual não se nota muita diferença. Há muitos jogadores na Pró-Nacional iguais ou até muito melhores. E muitos não estão lá por uma opção pessoal.

Aos 28 anos ainda tem sonhos no futebol?

Posso dizer que no primeiro ano de Campeonato de Portugal ainda tinha algumas ilusões em chegar a uma Liga 3, até mais pela experiência e

também para testar as minhas capacidades, mas nunca pensei jogar nos campeonatos profissionais, pois cheguei aos Nacionais com 25 anos. Agora é tentar ser profissional dentro do amadorismo.



RENDUFE FC

No primeiro ano no futebol mais adulto, Edu tem-se afirmado na equipa do Rendufe FC, que esta época ascendeu à Divisão de Honra. No entanto, os primeiros passos do médio num campeonato sénior não foram fáceis, até pela conjuntura que o grupo atravessou com seis derrotas consecutivas nas primeiras jornadas da prova. Contudo, gradualmente, Edu começou a impor-se no plantel dos rendufenses e com a chegada do treinador João Salgueiro agarrou em definitivo a titularidade.

«Encontrei várias adversidades num plantel com jogadores muito mais velhos do que eu, tive de me adaptar à forma de eles verem o jogo e cresci muito, com pessoas de outras gerações, com formas de ver o futebol e a própria vida diferentes das de um jovem da minha idade. Depois, o futebol jogado nesta divisão também é muito mais intenso e mais físico. Por isso, o início não foi nada fácil», confidenciou Edu ao nosso jornal.

«Aconselhei-me com pessoas da área como o mister Gel, que já foi meu treinador, que me disse que o Rendufe era um excelente clube para começar, mas tinha de trabalhar muito para tentar ter minutos de jogo, pois isso era o mais importante nesta fase da minha carreira», juntou o jogador, de apenas 20 anos.

«Comecei no banco, mas também não esperava ser logo titular no meu primeiro ano de sénior. Com o tempo fui conquistando o meu lugar, algo que acabei por consolidar com a entrada do mister João Salgueiro. Gosto muito da ideia de jogo dele, que se coaduna com a minha, de um futebol apoiado, e também temos conquistado muitos pontos», apontou.

Ao longo da época, o plantel do Ren-



► ► Médio cumpre a primeira época como sénior ao serviço do Rendufe FC

dufe conheceu três treinadores: Rui Ribeiro, Gel e João Salgueiro. Edu diz que olha sempre para as trocas de treinadores como uma forma de «começar tudo de novo», onde todos «partem do zero» e têm novamente uma oportunidade de «mostrar que têm qualidade para jogar».

«O plantel estava em baixo e eu também andava desanimado com tantas derrotas seguidas. A entrada do mister Gel mudou um pouco a situação e com a chegada do

João Salgueiro as coisas melhoraram ainda mais, o que faz com que agora respiremos um pouco melhor. O mister Salgueiro é um treinador muito exigente, puxa muito por nós, crescemos todos como jogadores e penso que mesmo como homens», afirmou.

O médio sublinhou ainda que o objetivo do grupo de trabalho era fazer um campeonato tranquilo, sem sobressaltos, mas o facto de terem entrado com o «pé

esquerdo» na prova acabou por complicar as contas. «O que falhou? Foi ter entrado no campeonato com o pé esquerdo, tivemos seis derrotas consecutivas e, depois, quem anda no futebol sabe que é muito difícil levantar cabeça. Felizmente, conseguimos recuperar alguns pontos e com a vitória sobre o Viatodos asseguramos a manutenção, a três jornadas do fim do campeonato».

«Não espero viver do futebol mas quero subir uns patamares»

Ambiciona chegar pelo menos ao Campeonato de Portugal



Eduardo Cunha, conhecido no mundo da bola por Edu, passou pela formação de vários clubes da região, tendo terminado esse percurso formativo na época passada ao serviço dos juniores do Palmeiras. Ao longo dos anos, o jogador completou também com sucesso o trajecto escolar que o levou

até ao curso de Ciências da Computação, na Universidade do Minho. «Embora saiba que será muito difícil viver do futebol, o que também não é o meu propósito, penso que tenho qualidade para chegar pelo menos um Campeonato de Portugal. É com esse intuito que estou a trabalhar», disse.

«Tenho um mau relacionamento com a baliza»

Médio diz que lhe falta o golo

Com apenas 20 anos, Edu sabe que ainda tem muito evoluir até se transformar num jogador mais completo. E uma das coisas que mais precisa de aprimorar é a relação com a baliza. «Gosto de jogar a médio interior direito ou esquerdo, ou numa posição mais ofensiva, mas na formação também joguei a médio defensivo. Sinto-me preparado para ocupar qualquer lugar no meio

campo, mas prefiro numa posição mais ofensiva. Tenho muita técnica e velocidade e uma visão de jogo aceitável para este nível. Um dos meus pontos fracos é a minha má relação com a baliza. O mister Salgueiro está sempre a “dar-me na cabeça” para subir mais no terreno, para estar perto da baliza e do golo. Tenho de melhorar isso», destacou.



GD CALDELAS

Afonso aponta a irregularidade como o principal factor para a má época do GD Caldelas na série A do campeonato da I Divisão da AF Braga. O médio sublinha que a temporada foi uma montanha-russa com «momentos de bom futebol», mas também com «derrotas duras e difíceis de digerir». O jogador garante ainda que o plantel se sente «frustrado» e «desiludido» por não conseguirem levar de novo o Caldelas à Divisão de Honra.

Que balanço faz destes três anos em Caldelas?

Pessoalmente, é muito positivo. Estou muito agradecido pela oportunidade que o clube me deu, de apostar em mim e me reabrir as portas do futebol distrital. É um clube muito especial, com pessoas competentes e instalações incríveis, que marcam e deixam saudade a quem por cá passa. Posso dizer que tenho um enorme carinho e estima pelo clube, pelas pessoas que o gerem e por todos os companheiros de equipa que se cruzaram comigo nestes últimos três anos. O momento mais triste e negativo, e o único que me deixa mágoa, foi a descida à I Divisão na época passada. O clube merece estar num patamar superior. Infelizmente, esta época também não conseguimos devolver o clube a esse lugar que pertence, que é a Divisão de Honra.

«Esperava ser mais utilizado e ter participado em mais jogos»

O que falhou, na sua opinião?

Faltou solidez, consistência e, sobretudo, regularidade. Desde o início que perdemos demasiados pontos e nunca conseguimos engrenar numa grande série de vitórias consecutivas. Houve, inclusive, equipas que não conseguimos derrotar. Sabíamos que num campeonato tão curto e competitivo, a margem de manobra era mínima e quem quisesse andar na frente teria de ser implacável nos confrontos directos, principalmente nos jogos em casa. Não fomos bem-sucedidos.



«FALTOU SOLIDEZ, CONSISTÊNCIA E SOBRETUDO REGULARIDADE»

► ► Afonso diz que a época do Caldelas foi como uma montanha-russa

Considera que foi uma época perdida?

Não considero perdida, pois há sempre coisas a registar e com que aprender. Foi uma “montanha-russa”, tanto tivemos grandes momentos como equipa, a praticar um futebol intenso e ofensivo, como passamos por desilusões e tivemos derrotas muito duras e difíceis de digerir. Fomos muito penalizados por esta irregularidade.

O plantel sente-se frustrado pelo facto de não ter conseguido atingir os objectivos?

Sim, estamos todos frustrados e desiludidos, sabemos que tínhamos capacidade e qualidade, na minha opinião mais até do que os nossos adversários, para atingir os objectivos e fazer uma época melhor. Infelizmente, não estivemos à altura do desafio.

E individualmente, está satisfeito com o que aportou à equipa ou pensa que poderia dar mais?

Sempre que fui chamado tentei dar o máximo em prol da equipa, mas nem sempre as coisas saíram bem. Esperava ser mais utilizado e ter participado em mais jogos, mas compreendo e respeito as decisões do mister.

«A época foi uma montanha-russa, tanto tivemos grandes momentos, como derrotas muito duras e difíceis de digerir»

«Espero continuar a jogar»

Está com 30 anos, ainda sonha com algo mais no futebol ou joga pelo convívio com os amigos?

Gosto muito de competir e evoluir, mas não tenho ilusões, e sei perfeitamente que é praticamente impossível almejar algo mais. Dentro do amadorismo, tento levar o mais a sério que consigo. O futebol é muito importante para mim como complemento à vida pessoal e profissional, que são as prioridades. Enquanto conseguir conciliar tudo, o corpo ajudar e houver convites espero continuar a jogar

No Caldelas?

Sinto-me muito feliz e realizado no GD Caldelas, é uma honra fazer parte deste clube e vestir esta camisola. Gostaria muito de ajudar a devolver o clube ao patamar que lhe pertence. Ainda é muito cedo mas, se houver interesse por parte da Direcção do clube, iremos conversar e decidir o melhor para ambas as partes.

«Quem vai à frente é porque merece»



A tabela reflecte o valor das equipas no campeonato?

No futebol impera a lei do resultado e a tabela é o espelho disso. As equipas que vão à frente merecem o lugar que ocupam, com mérito próprio.

Qual foi aquela que mais o impressionou?

As equipas que mais gostei de ver jogar e que mais dificuldades nos criaram foram Os Ceramistas e o Lanhas, e a que mais me surpreendeu foi o Granja. Está a fazer uma época realmente muito boa, acima do que se previa. Uma palavra também para o Pico e para a Lage, duas boas equipas, muito aguerridas e intensas.

E tem algum jogador que o tivesse impressionado?

Todas as equipas têm jogadores muito bons, mas para mim, não querendo ser tendencioso e menosprezar os adversários, os melhores da nossa série estão no nosso plantel.



GD LANHAS

OLanhas comprometeu as contas da subida com as derrotas diante do Oleiros (2-1) e do Granja (0-1). Dois resultados que atiraram o até então líder da classificação da série B da I Divisão da AF Braga para a segunda posição, a quatro pontos do Granja, que caminha a passos largos para a conquista do título e da consequente subida à Divisão de Honra.

Moura é um dos jogadores mais experientes do plantel do Lanhas e falou com o Desportivo sobre esta queda repentina da equipa. O médio diz que o grupo está «desiludido e frustrado» com o facto de ter perdido o primeiro posto na recta final do campeonato.

«Estamos muitos frustrados, mas somos nós, os jogadores, quem tem a culpa. Passar uma época toda em primeiro e perder a liderança nas últimas jornadas é duro e muito frustrante. O calendário do Granja é teoricamente mais fácil, mas nós também perdemos com o Oleiros quando ninguém esperava, por isso enquanto matematicamente for possível vamos acreditar e o segundo lugar pode também dar para subir», apontou o experiente médio.

«Uma equipa que quer ser campeã não pode perder muitos pontos em casa, nem perder com o Oleiros numa fase decisiva tão decisiva do campeonato. Não tirando mérito ao Oleiros, que fez o seu trabalho, mas não podíamos perder aquele jogo. Todos os jogos têm de ser encarados para vencer e na hora da verdade falhámos, não se pode facilitar», lamentou o jogador.

«Se calhar acusámos um pouco a res-



«PASSAR A ÉPOCA EM PRIMEIRO E PERDER AGORA A LIDERANÇA É DURO E FRUSTRANTE»

► ► Lanhas comprometeu subida à Divisão de Honra

ponsabilidade de ter de ganhar pelo facto de termos um plantel muito jovem, mas a responsabilidade é de todos. Fizemos uma primeira vitória fantástica, apenas com uma derrota com o Caldelas, mas mesmo nesse jogo eles não foram melho-

res. Depois, na segunda volta sentimos que estávamos a cair, mas fomos aguentando. O facto de termos perdido com o Oleiros e termos de jogar com o Granja a seguir fez com que tenhamos acusado a pressão. Nesse jogo, na segunda parte es-

tivemos por cima, mas sem ferir o adversário. Foi uma sequência de jogos muito complicados com jogadores lesionados e expulsões que nos condicionaram. Mas quando se ganha está tudo bem, quando se perde está tudo mal», atirou.

«Todos nos queriam tirar do 1.º lugar»

Moura diz que a equipa pode ter acusado um pouco a responsabilidade nestes últimos jogos, principalmente no confronto com o Granja, onde era imperioso ganhar, ou pelo menos não perder, para continuar viva na luta pelo título. «Quando se joga contra o primeiro a vontade é sempre outra e nós assumimos essa responsabilidade, mas também sentimos que todas as equipas, mesmo aquelas que não estão a lutar pelos primeiros lugares, nos queriam derrubar do primeiro lugar. Mas volto a frisar que a responsabilidade é toda nossa, de todo o plantel. Aqui somos uma equipa, temos de ser um todo. A culpa é de todos», disse, acrescentando que a equipa vai lutar até à última jornada pela subida.



«Se não subirmos é claro que fico desiludido»

Moura diz que foi bem recebido em Lanhas

Anthony Pereira Moura, de 36 anos, chegou ao Lanhas esta época com o intuito de ajudar o clube a andar nos primeiros lugares para lutar pela subida à Honra. O jogador deixa elogios à forma como foi recebido pelo grupo de trabalho e pela Direcção do clube. «Quando o mister Cristiano me convidou para representar o Lanhas perguntei-lhe qual era o objectivo da equipa. Ele disse-me que passava por andar sempre nos primeiros lugares para depois atacar a subida. Se não conseguirmos a subida fico desiludido e não posso escondê-lo», apontou o jogador, que deixou elogios à forma como foi recebido em Lanhas.

«A adaptação foi fantástica, as pessoas, mas todas, receberam-me de braços abertos, e já fiz questão de lhes dizer isso nos jantares que fomos tendo ao longo da época. Percebi que me ouviam e respeitavam pelo facto de ser um dos jogadores mais experientes do plantel. Por isso, individualmente correu bem e colectivamente, tirando estes últimos jogos, também», expressou Moura, que tem no currículo passagem por clubes como Vieira, GD Gerês, SP Arcos, Celeirós, Esporões e Porto d' Ave.

«Numa fase inicial todos diziam que esta era uma série muito fraca, mas há

cinco ou seis equipas com muita qualidade. Repare que até às últimas cinco jornadas só tínhamos duas derrotas e dois empates e nunca nos conseguimos

distanciar da concorrência. Isso é sinal que o campeonato é competitivo», proferiu o jogador.



GD GERÊS

«Ainda somos algo “verdinhos” em certos aspectos»

Miguel Simões faz balanço da época do GD Gerês

Miguel Simões considera que a época do GD Gerês na série B do campeonato da I Divisão da AF Braga foi aquém das expectativas geradas pelo grupo de trabalho no arranque da temporada de 2023/24. «Não correspondemos àquilo a que nos tínhamos proposto e temos mais valor do que mostrámos. Não correu da melhor forma, mas ao nível de grupo nada a apontar», disse Simões ao nosso jornal.

«Acho que ainda somos algo “verdinhos” em certos aspectos. O projecto do clube com jogadores da terra ainda é recente e muitos dos jogadores não tiveram formação, isso faz a diferença em certos momentos dos jogos», juntou o jogador, de 29 anos, que está a cumprir a quinta época consecutiva com o emblema do Gerês ao peito.

«Esta época troquei de posição, joguei quase sempre a lateral direito, e até foi das minhas melhores épocas, mas isso de nada adianta se depois não se traduzir em resultados para a equipa. Gosto

mais de jogar na posição de lateral ou ala, encostado à linha, acho que rendo mais equipa», anotou.

Depois de duas épocas a jogar na série E, o GD Gerês mudou-se este ano para o campeonato composto na sua maioria por equipas do Concelho de Braga. Simões entende que foi uma decisão acertada por várias razões.

«Em primeiro lugar nesta série joga-se mais à bola, depois não temos de fazer viagens de uma hora e muitas vezes mais. Em certos jogos já chegávamos cansados da viagem», referiu o jogador, que aponta o Este FC e o Maximinense como as melhores equipas. «Estão num patamar acima, quer a nível individual, quer colectivo, e basta olhar para a tabela classificativa. Em relação às outras equipas não vejo muita diferença, a não ser a tal experiência que já referi. Nós também não conhecíamos bem esta série, embora isso não sirva de desculpa, mas sim um pequeno atenuante», frisou.



«Queríamos andar no top-5»



Simões abordou ainda a troca de treinadores no plantel do Gerês. «O mister Teixeira, a quem queria deixar uma palavra de agradecimento, tal como ao mister Bessa, pois evoluímos muito com eles, decidi deixar a equipa para ver se

as coisas melhoravam. O mister Lau foi uma lufada diferente, métodos e forma de ver o jogo diferente e penso que todos nós também crescemos, mas como já disse não estamos contentes com os resultados e temos de assumi-lo. Estamos um pouco desiludidos com a classificação, pois não foi isso a que nos projectámos e ambicionámos no início da época», refere Simões, sublinhando que o plantel tinha valor para poder concluir a prova numa posição de maior destaque.

«A ideia era andar no top-5, e ao início até estávamos com um pouco de receio, pois achávamos que esta série iria ser mais competitiva, mas chegando ao fim do campeonato verificámos que não era assim tão difícil. Tirando os dois primeiros classificados, a diferença de valores entre as equipas não é assim tão grande», rematou o jogador, que jogou vários anos futsal.

Amares recebe colóquio para debater importância da parte mental no desporto

Com a presença do Seleccionador Nacional de Andebol

A Câmara Municipal de Amares vai realizar o I Colóquio “O lado mental do desporto: da formação à competição”, que irá decorrer no dia 25 de Maio (sábado), entre as 14h00 e as 18h00, no Salão Nobre da autarquia.

«Este evento, centrado no lado mental do desporto, pretende ser um momento de partilha de conhecimentos e discussão entre profissionais da psicologia do desporto e vários agentes desportivos como treinadores, directores e atletas», refere a organização.

O evento tem a parceria da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, através do Grupo de Investigação, Adaptação e

Rendimento e Desenvolvimento Humano, e será creditado para Formação Contínua de Treinadores.

O seleccionador nacional de andebol Paulo Pereira, o treinador de futebol João Aroso e o ex-guarda-redes do SC Braga Eduardo Carvalho serão alguns dos oradores presentes. O IPDJ e a Ordem dos Psicólogos Portugueses também estarão representados na sessão de abertura.

As inscrições já estão a decorrer e devem ser efectuadas até ao dia 22 de Maio.

O evento será creditado para Formação Contínua de Treinadores com 0,8 créditos.

COLÓQUIO

"O LADO MENTAL DO DESPORTO: DA FORMAÇÃO À COMPETIÇÃO"

25 DE MAIO'24
SALÃO NOBRE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AMARES

13:30H: RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES

14:00H: SESSÃO DE ABERTURA

- MANUEL MOREIRA (PRESIDENTE DA CMA)
- EDUARDO CARQUEJA (PRESIDENTE DA DRN ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES)
- VÍTOR DIAS (DIRETOR REGIONAL DO NORTE DO IPDJ)

14:30H: CONFERÊNCIA: A LIDERANÇA DO TREINADOR

- RUI GOMES (PSICÓLOGO U.M.)

15:15H: I PAINEL: FORMAÇÃO DESPORTIVA O JOVEM ANDEBOLISTA PORTUGUÊS

- PAULO SÁ (DTN FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL)
- JOSÉ MIRANDA (SUB COORDENADOR DO FUTEBOL DE FORMAÇÃO DO FC PORTO)
- O TREINO DE COMPETÊNCIAS PSICOLÓGICAS DE JOVENS ATLETAS
- SOFIA PINTO (PSICÓLOGA DO ANDEBOL CLUBE DE FAFÉ)

MODERADOR: RUI GOMES

16:15H: COFFEE BREAK

16:30H: II PAINEL: COMPETIÇÃO DESPORTIVA

MESA REDONDA: O PAPEL DA VERTENTE PSICOLÓGICA NAS CARREIRAS DESPORTIVAS

- PAULO PEREIRA (SELECIONADOR NACIONAL DE ANDEBOL SENIORES MASCULINOS)
- JOÃO AROSO (TREINADOR DE FUTEBOL)
- EDUARDO CARVALHO (TREINADOR DE GR DO SPORTING CLUBE DE BRAGA)
- LUIS ANDRÉ ALVES (PSICÓLOGO DA EQUIPA A DO FC PORTO, FUTEBOL SAD)

MODERADOR: RUI RESENDE (DOCENTE ISMAI)

18:00H: SESSÃO DE ENCERRAMENTO

- VÍTOR RIBEIRO (VEREADOR DO DESPORTO DA CMA)

RUI GOMES | PAULO SÁ
JOSÉ MIRANDA | SOFIA PINTO
PAULO PEREIRA | JOÃO AROSO
EDUARDO CARVALHO | LUIS ANDRÉ ALVES
RUI RESENDE

ENTRADA LIVRE
SUJEITA A INSCRIÇÃO:
addvh.presidente@gmail.com

DATA LIMITE DE INSCRIÇÕES ATÉ 22 DE MAIO

ORGANIZAÇÃO: amares
PARCEIROS: ADDVH, ARDH-GI, E.C.V.
APOIO: ipdj

0,8 CRÉDITOS
FORMAÇÃO CONTÍNUA TD - EFC
VALOR DE 5€

DUMIENSE

Depois de um percurso feito na formação do Realense e do GD Prado, Pedro Costa chegou ao SC Braga no último ano de júnior, tendo jogado ainda uma época nos sub-23 dos arsenalistas, antes de rumar ao Merelinense, que na altura militava no Campeonato de Portugal. Na época de 2021/22 regressou aos pradenses, mas a sua estadia durou apenas um ano.

Na temporada seguinte decidiu assinar pelo Dumiense para tentar cumprir o sonho de chegar a uma liga profissional. No primeiro ano na pele de “Lobo de Dume” fez apenas três jogos no Campeonato de Portugal. No entanto, esta temporada, após a copiosa derrota (8-0) em Alvalade para a Taça de Portugal, nunca mais deixou a baliza do Dumiense.

Pedro Costa conversou com o Desportivo sobre a difícil época em Dume e apontou alguns dos segredos que levaram a equipa a manter-se mais um ano nos Nacionais de futebol.

Este foi o ano da sua afirmação na baliza do Dumiense?

Sim, podemos dizer que sim, pois na época passada apenas fiz dois jogos. No entanto, este ano apenas segurei a titularidade depois do jogo com o Sporting para a Taça, em que curiosamente perdemos, por 8-0.

Apesar do ter sofrido oito golos, foi certamente um jogo que o marcou.

Toda a gente sabe que o Sporting é o meu clube e viver uma experiência destas é muito bom, mas espero que se repita muitas mais vezes na minha carreira. Mesmo para o clube foi um dia de festa, é um momento que vou guardar para sempre.

Mas a equipa ambicionava mais?

Desde o início da época que apontávamos a andar nos primeiros lugares e acho que ninguém pensava que íamos ter uma época tão aflitiva. Mesmo que não desse para ficar nos primeiros lugares contávamos fazer uma época muito mais tranquila, sem este sufoco. Mas nem sempre as coisas correm como planeamos, entrámos numa espiral negativa e quem anda no futebol sabe que é complicado sair dessa sequência. No entanto, o grupo manteve-se sempre unido e conseguimos dar a volta.

Na sua opinião, o que falhou?

Pode parecer estranho dizer isto, mas



► ► Pedro Costa abordou a época atribulada do Dumiense

não sei bem o que falhou. O nosso balneário esteve sempre unido, mesmo nas derrotas e tivemos algumas duras e consecutivas. Sempre fomos uma verdadeira família e penso que foi transpondo isso para dentro de campo que conseguimos a manutenção, porque podíamos perfeitamente entrar numa onda negativa, mesmo a nível individual, mas nunca nos deixamos afectar por isso, sempre acreditamos que a sorte ia mudar.

O Pedro também saiu mais forte depois destas batalhas?

Sinto que sim, foi uma evolução enorme. Estou um guarda-redes muito mais completo e isso também se deve aos jogadores com quem partilhei o balneário, muito mais experientes, que me estimularam muito. Foi uma aprendizagem diária que aproveitei ao máximo. Individualmente, a época correu bem, existiram alguns momentos em

que também cometi os meus erros, que custaram alguns pontos, mas não foram muitos. Isso também faz parte do crescimento, numa época muito difícil para toda a equipa, com momentos duros, resultados e arbitragens injustas, pontos perdidos nos últimos minutos. Mas conseguimos dar a volta por cima e em seis jogos vencemos cinco, assegurando a manutenção, que era o objectivo mínimo para o clube.

«Nunca atiramos a toalha ao chão»

Cinco vitórias em seis possíveis

Qual foi o segredo para esta recta final triunfante?

Foi nunca ter “atirado a toalha ao chão”. Nunca, em nenhum momento da época, nos passou pela cabeça que íamos descer, na nossa cabeça só estava o pensamento da vitória. Isso foi isso que nos safou. Tivemos de fazer uma recta final quase perfeita. Repare que nos últimos seis jogos, ganhámos cinco e se tivéssemos vencido quatro e empatado outro já não ia chegar para a permanência. Por isso, sabíamos que nestes jogos era muito mais importante vencer do que a exibição, isso também demonstra a ma-

turidade do nosso plantel. Não podíamos correr riscos. Este é um campeonato muito competitivo, as equipas estavam muito juntas em termos pontuais e bastava não termos perdido alguns pontos depois da hora que podíamos ter terminado entre os primeiros quatro lugares.

Na próxima época vai continuar no Dumiense?

Ainda não consigo responder a isso. O que lhe posso dizer é que gosto muito do clube, fui bem recebido e que me sinto bem aqui, mas não posso dizer mais nada.



MERELINENSE

Um avançado com faro para o golo

Tó, de apenas 19 anos, é uma das figuras no Merelinense e do campeonato da Pró-Nacional

António Martins, conhecido na tribo da bola por Tó, tem sido uma das figuras proeminentes no plantel do Merelinense e no campeonato da Pró-Nacional. Depois de passagens pela formação do GD Figueiredo, Parada de Tibães e GD Prado, chegou ao Merelinense no segundo ano de juvenis, mas nesse ano rebentou a pandemia e o jogador ficou sem competir. Nos dois anos seguintes, fez 30 golos (15 em cada época), no Nacional de juniores da II Divisão. E o seu bom relacionamento com a baliza manteve-se intacto e na estreia no futebol sénior: já leva 10 golos apontados no campeonato e um na Taça.

O Desportivo foi conversar com o avançado, de apenas 19 anos, que já frequenta o segundo ano do curso de Gestão, na Universidade do Minho, mostrando que o desporto e a escola podem caminhar lado a lado com sucesso.

O jogador não esconde que sentiu algumas dificuldades na adaptação à intensidade do futebol sénior e garante que o grupo de trabalho vai deixar tudo em campo para assegurar a permanência do Merelinense na Pró-Nacional, numa época muito conturbada para um dos maiores emblemas da cidade de

Braga.

Sentiu dificuldades na adaptação ao futebol sénior?

Não vou negar que no início me custou um pouco, mas com o passar das jornadas e com a ajuda da nossa equipa técnica já estou perfeitamente adaptado à equipa e ao futebol praticado nesta divisão.

Quais as principais diferenças que encontrou?

A intensidade é diferente, temos menos tempo para pensar, é preciso agir mais rápido que o adversário. Depois também é um futebol mais físico, com jogadores mais experientes com muitos anos neste campeonato e até em divisões acima. Há muita qualidade neste campeonato, mas os dois anos em que joguei no Nacional de juniores também me ajudaram muito, pois tem um ritmo mais elevado do que nos Distritais. Evoluí muito nesses dois anos. Aliás, foi isso que me levou a trocar o Prado pelo Merelinense.

Essas dificuldades que enumerou também não o ajudaram a entrar logo no onze da equipa?

É verdade. Só comecei a jogar a titular a meio da época.

Mesmo assim já marcou muitos golos. Marquei 10 para o campeonato e um para a Taça. Penso que para primeiro ano de sénior e a jogar numa divisão tão competitiva como a Pró-Nacional é muito bom. Pessoalmente, tem sido uma época incrível! Mas na formação também já tinha uma boa relação com o golo, marquei 15 golos em cada temporada, nos juniores.

E como é que a juventude do vosso plantel tem lidado com as “carcaças” do futebol distrital?

Julgo que podemos analisar isso sob duas perspectivas diferentes. Se, por um lado, ficamos a perder em alguns aspectos, como a falta de matreirice e de saber controlar o jogo em certos momentos, por outro ganhamos em ambição. Somos jovens e queremos mostrar o nosso valor para singrar no futebol, enquanto muitos dos jogadores desta divisão já estão mais numa fase descendente da carreira. Penso que nisso partimos em vantagem, pois temos mais vontade de ganhar.



«Vamos fazer tudo para assegurar a permanência»

Admite que não tem sido fácil lidar «com tantos problemas»



O Merelinense parte para as últimas quatro jornadas do campeonato com uma alfofada de cinco pontos (rever) para o D. Ronfe, primeira equipa abaixo da linha de água. Tó acredita que a equipa vai conseguir a permanência na Pró-Nacional, num ano em que o clube vive momentos conturbados, com salários e m atraso, demissão da Direcção e a eleição de uma Comissão Administrativa que vai assumir a gestão até ao fim da época. «Estou convicto que vamos conseguir a manutenção, mas ainda temos muito caminho a percorrer, faltam quatro finais e temos de as jogar como se fossem os jogos das nossas vidas», expressou o avançado.

«Um plantel tão jovem, sem receber há alguns meses, com problemas na Direcção, não é fácil suportar tudo isso. Penso que se não tivéssemos um grupo tão unido as coisas já tinham descambado há muito. Já tivemos jogadores a sair do plantel devido aos problemas financeiros, mas a nossa vontade de ganhar tem superado isso tudo e essa união nota-se em campo. Vamos ver se as coisas melhoram com a entrada da nova Comissão Administrativa. O que nós podemos prometer é fazer tudo para garantir a permanência», apontou o jogador, que gostava de chegar aos Nacionais. «Sou um avançado com faro para o golo e que também joga bem de costas para a baliza e que vai trabalhar para chegar mais longe no futebol. Vamos ver se vou conseguir», apontou.

CD MAXIMINENSE



«A NOSSA IDEIA É COLOCAR UMA EQUIPA NOS NACIONAIS»

► ► CD Maximinense tem aproveitado bem a formação para servir a equipa sénior

Fundado em 1931, o CD Maximinense é um dos clubes históricos da AF Braga. Situado quase no coração da cidade de Braga, o clube tem feito uma aposta sustentada na formação, com vários jogadores formados na sua “cantera” a povoarem a equipa principal, que esta época já garantiu o regresso à Divisão de Honra. Dos 221 atletas da formação, mais de uma centena faz parte do futebol de base, que é onde tudo começa a florir para que mais tarde o clube possa colher os frutos nos escalões superiores.

«Temos sempre essa preocupação de tentar ter muitos miúdos nos escalões mais baixos, que é para depois não sentirmos muitas dificuldades em formar as equipas de futebol 11. Claro que nesses escalões todos os anos temos de promover captações para compor o ramalhete e também tornar as equipas mais competitivas», explicou ao nosso jornal Bruno Silva.

«Como somos um clube cidadão temos muita procura, por isso, algumas vezes, somos obrigados a limitar o número de atletas nesses escalões, que é para mantermos a qualidade no trabalho, pois apenas temos um campo, que tem de ser dividido por todas as equipas, desde os petizes aos seniores. Temos de fazer um bom trabalho a nível organizativo», juntou o coordenador técnico da formação do Maximinense, que chegou ao clube há sete anos, mas só esta época assumiu a coordenação da formação.

«Todos os clubes têm o seu método de trabalho. Procuramos ter treinadores compe-

tentes para que os nossos atletas estejam em boas mãos e possam evoluir de forma positiva. Por exemplo, temos alguns estagiários que tentamos motivar para continuarem depois nos nossos quadros técnicos», expôs.

«Pais são muito importantes»

Os pais são muitas vezes apontados como um factor de destabilização no processo formativo dos seus filhos. No entanto, Bruno Silva diz que, desde que não interfiram nas questões técnicas, são um elo fundamental em toda a engrenagem da formação. «O relacionamento com os pais é fundamental, são uma peça fulcral em toda esta engrenagem. O que lhes peço é que se acharem que algo não está bem que venham falar comigo e não se intrometam no trabalho dos treinadores. São uma grande ajuda para os clubes», asseverou.

Quanto ao processo de certificação, Bruno Silva diz que está tudo bem encaminhado para que o Maximinense tenha a sua formação certificada ainda este ano. «Penso que este ano as coisas estão bem encaminhadas, agora vamos ver com quantas estrelas vamos ser certificados. Isso vai obrigar o clube a uma transformação, pois a

certificação é exigente em muitos aspectos, mas esse é o caminho a seguir», apontou.

O coordenador do Maximinense abordou também a prestação das equipas de futebol 11, dando nota positiva ao trajecto das equipas nos diversos campeonatos. «Os nossos iniciados podem subir à I Divisão, vamos ver no que vai dar o jogo com o Apúlia. Mas, independentemente disso, fizeram um campeonato extraordinário, é um tra-

balho que tem sido feito desde os petizes. Os juvenis têm tido alguns percalços com a troca de treinadores, mas penso que vamos conseguir a permanência na I Divisão. Os juniores nos últimos anos têm andado sempre a cheirar a subida, tem-nos faltado aquele click. Ainda não vai ser esta época, mas a nossa ideia é colocar uma equipa nos Nacionais, e este escalão é o que tem estado mais próximo de o conseguir», frisou.



CD MAXIMINENSE



Petizes



Traquinas



Infantis 7



Infantis 9



Iniciados B



Juvenis

«Temos de chutar com força»

André (petizes)

«Estou aqui há um ano e tenho aprendido a jogar à bola. Temos de chutar com força e marcar golos, gosto de jogar à frente, marco muitos golos como o Ronaldo, é o meu jogador preferido. Também gosto de brincar com os meus amigos».



«Faço muitas fintas»

Miguel (petizes)



«Faço muitas fintas e marco golos como o Gyokeres, é o meu ídolo, gosto do Sporting e do Maximinense. Tenho aprendido muitas coisas, como rematar com força, fazer fintas e passes».

«Quero jogar no Braga»

Guilherme (traquinas)

«Já jogo no Maximinense há três anos. Sou defesa, tento evitar os golos na nossa baliza. Já ganhámos dois jogos seguidos, estamos a melhorar como equipa, já estamos muito melhor. Quero ser jogador do SC Braga, gosto muito do Bruma».



«Ganhámos alguns jogos»

Tiago (traquinas)



«Tenho aprendido a fazer golos e a bater faltas. Temos feito bons jogos e já ganhámos alguns, mas ainda vamos vencer mais vezes. Sou avançado e tenho de marcar golos. Gosto do Benfica o meu jogador preferido é o João Neves».

«Temos melhorado»

Gabriel (benjamins)

«Não começámos muito bem, mas com o tempo melhorando, já nos conhecemos e jogamos mais com confiança e vamos a melhorar muito. Temos de marcar golos na frente e tento ajudar a marcar golos, mas às vezes não consigo».





Benjamins



Iniciados A



Juniores

Quadro técnico da formação do CD Maximinense

COORDENADOR TÉCNICO

Bruno Silva

JUNIORES

Treinador

Luís Correia

Adjunto

Ivo Soares

JUVENIS

Treinador

Vicente Teixeira

Adjunto

Sérgio Machado

INICIADOS A

Treinador

Bruno Silva

Adjunto

Luís Campos

INICIADOS B

Treinador

Hugo Araújo

Adjunto

Ricardo Silva

INFANTIS 7

Treinador

António Soares

Adjunto

Solon Da Silva

INFANTIS 9

Treinador

Vicente Teixeira

BENJAMINS A

Treinador

Nuno Machado

Adjunto

Beatriz Ferreira

BENJAMINS B

Treinado

Diogo Silva

Adjunto

Pedro Araújo

TRAQUINAS

Treinador

Sérgio Machado

Adjunto

Asdrúbal Roupar

PETIZES

Treinador

Beatriz Ferreira

Treinador de guarda-redes

Ricardo Silva

«Gosto de distribuir jogo»

Gonçalo (benjamins)



«Sou o capitão, mas não preciso de impor respeito, pois eles portam-se bem. Sou médio ofensivo e gosto de distribuir jogo pelos meus colegas de equipa. Até ao fim do campeonato vamos tentar ganhar mais jogos. Ainda continuo a gostar do Cristiano Ronaldo».

«Venho ao campo todos os dias»

Dinis (infantis 7)

«Estou aqui todos dias, mesmo quando não tenho treinos, venho jogar para com os meus amigos. No início não estávamos a jogar bem, mas começamos a evoluir com as táticas dos treinadores. Jogo na frente e tenho feito alguns golos. Como capitão tenho de ter mais responsabilidade, pois é um voto de confiança que o treinador me deu. O Cristiano há uns anos era uma máquina, agora com a idade perdeu qualidades, mas mesmo assim é o meu jogador preferido».



«Temos evoluído»

Miguel (infantis 9)



«Não temos ganho muitos jogos, mas ainda tenho esperança que isso venha acontecer. O nosso mister tem-nos ensinado muitas coisas e temos evoluído muito. Jogo na defesa e gosto de jogar aqui porque me sinto bem no Maximinense e estou com os meus amigos».

CN PRADO

Em 2018, Leonor Carvalho, incentivada por um vizinho, decidiu fazer as primeiras pagaiadas no Clube Náutico de Prado. Mas o rigor do general Inverno esfriou o entusiasmo e levou-a de novo ao aconchego de casa, em Merelim São Pedro. Regressou mais tarde para experimentar a canoa e com muito estímulos do treinador Silvestre Pereira acabou por amarrar a pagaia com muito entusiasmo e dedicação ao ponto de hoje ser muito difícil imaginar a vida sem a sua canoa, as águas do rio e o ambiente familiar que reina no CN Prado.

«Gosto mais das provas de velocidade, mas se tiver de fazer maratonas também faço»



«SINTO-ME MAIS MOTIVADA DO QUE NUNCA»

► ► Leonor quer marcar presença no Europeu e Mundial de Canoagem

«Acho que foi o grupo que me cativou, fiz logo muitos amigos, e os treinadores também nos incentivam muito. Temos um espírito bom, apoiamos-nos uns aos outros, porque existem muitas dificuldades nesta modalidade. Já estou cá há seis anos, mas completos julgo serem quatro. Não estou nada arrependida, tem valido a pena», contou ao nosso

jornal Leonor Carvalho.

«Antes de entrar na canoagem nunca tinha praticado nenhum desporto, cheguei a fazer ballet quando era mais pequena, mas nada com esta frequência. A canoagem foi o primeiro desporto

que levei a sério e, sinceramente, já não me vejo a praticar outra modalidade. Porquê a canoa? São muito poucas as atletas que querem vir para a canoa, é muito mais exigente e requer mais técnica. Como o clube tinha poucas meninas na canoa, o Silvestre amarrou-me e nunca mais me largou (risos)», explicou.

No entanto, Leonor diz que canoístas como Beatriz Fernandes e Lara Lopes estão a mudar um pouco essa imagem e a incentivar cada vez mais atletas a praticarem canoa. «A Beatriz e a Lara são dois exemplos para quem quiser começar a praticar canoa. Espero que os seus êxitos arrastem mais meninas para as canoas», apontou, deixando elogios a ambas.

«Claro que gostava de seguir o exemplo delas, conheço-as bem, são atletas que trabalham muito para obter bons resultados. Olho para elas como exemplos que gostava de seguir», juntou Leonor.

«Jogos Olímpicos? Temos de ser realistas»

Leonor já tem no currículo muitos pódios conquistados ao longo da sua ainda curta carreira na canoagem. No entanto, a canoísta revelou que gostava de conquistar o título. «Gostava de ser campeã nacional este ano, porque no próximo ano já sou sénior, vamos ver como correm as coisas», disse a canoísta, que tem os pés bem assentes no chão. «Claro que todos os atletas sonham em ir aos Jogos Olímpicos, mas temos de ser realistas. Apenas um número muito reduzido chega lá. Neste momento, o meu sonho é participar no Europeu e no Mundial de juniores e sub-23. Se surgir algo mais ainda melhor», atirou

«Olympic Hopes foi marcante»

A primeira prova internacional de Leonor foi os Olympic Hopes, em 2022, que certamente ficarão marcados para sempre na sua carreira de atleta.

«A primeira prova é sempre especial, marcante, e ainda por cima numa competição com atletas de todo o Mundo, é como se fossem os Jogos Olímpicos dos mais novos», contou.

«Com dedicação tudo se consegue»

Entrada na universidade

No próximo ano, Leonor vai entrar no mundo universitário. Uma fase complicada na vida dos canoístas que muitas vezes os levam a abandonar a canoagem a abrandar o ritmo competitivo. Porém, Leonor espera contrariar esses índices. «Espero entrar no curso de Engenharia Biomédica, na Universidade do Minho, e vou tentar conciliar as duas coisas, pois sinto-me mais motivada do que nunca», disse.

Ao longo destes anos, Leonor tem conse-

guido levar a canoa a bom porto, embora muitas vezes não tenha sido fácil agregar os dois mundos.

«No 10.º ano senti algumas dificuldades, pois tinha de treinar com mais frequência para estar presente nos Olympic Hopes. Gerir isso, com os estudos e explicações não foi nada fácil. Mas com esforço e dedicação consegue-se superar todas as dificuldades. Este ano já consigo gerir melhor o tempo, pois tenho as tardes livres».

«O clube oferece boas condições e também temos dos melhores, se não o melhor, rio para treinar»



Mas Leonor regista também com agrado a participação no Europeu, até pelo facto de ter sido uma supressa.

«Não estava à espera, porque não me tinha obtido a qualificação para a categoria de juniores. Só que depois surgiu uma vaga nas sub-23 e chamaram-me para fazer um controle interno que acabei por ganhar. Foi um grande desafio, devido ao pouco treino que tínhamos não estávamos à espera de grandes resultados, mas sim dar o melhor porque é sempre bom ter uma embarcação portuguesa no Europeu e logo em Portugal», proferiu.

LIGIER EUROPEAN SERIES

DUPLA VITÓRIA EM PORTIMÃO E ESTREIA PROMISSORA NO LIGIER EUROPEAN SERIES



▶ André Vieira com arranque promissor a nível nacional e internacional

O jovem piloto amarense André Vieira, depois de uma incursão experimental no final da época transacta nas lides dos monolugares, organizou-se para a entrada a tempo inteiro na competição, em 2024. Ao longo deste ano, o jovem piloto perspectiva provas a nível interno, inserido na Single Seater Series, aos comandos do monolugar Tatuus F4-T014, e a nível internacional, integrado na equipa espanhola ASM Motorsport para competir na Ligier European Series, ao volante de um Ligier JS P4, o primeiro degrau na pirâmide de resistência num campeonato disputado no âmbito da European Le Mans Series (ELMS), nesta sua quinta temporada.

Na primeira prova da temporada nacional, integrando o pelotão da velocidade na Single Seater Series, única prova de fórmulas em Portugal disputada no AIA (Autódromo Internacional do Algarve), o piloto de 16 anos conseguiu a pole position e duas vitórias nas corridas inseridas no programa.

Internacionalmente, a estreia aconteceu com a primeira prova da Ligier European Series, em Espanha, integrada no programa das 4 horas de Barcelona,

no segundo fim-de-semana de Abril. André Vieira e a equipa espanhola, ambos estreantes na competição, acabaram por cumprir as duas corridas de uma hora do programa terminando dentro do top ten, ficando em 8.º lugar na primeira e na 6.ª posição na segunda, num conjunto de 20 pilotos, resultando a classificação após Barcelona no 10.º lugar da geral, o que deixa boas perspectivas para um possível pódio na segunda fase do campeonato.

Uma prestação bastante interessante se tivermos em conta que o piloto esteve em competição com apenas cerca de meia hora de adaptação e conhecimento do traçado e cumprir duas corridas de uma hora cada tripulando um carro com 920 kg e um motor Ford V6 que debita 385 cv é sem dúvida

um desafio enorme.

Seguem-se, a nível internacional, as 4 Horas de Le Castellet, no fim-de-semana de 4 e 5 de Maio, no circuito de Paul Ricard, em França.

A nível interno, a Single Seater Series acompanha o Campeonato de Portugal de velocidade.



A jovem que dá cartas na velocidade nacional

Mariana Machado arrancou a época com uma vitória no Algarve

Longe vai o tempo em que a jovem Mariana começou a nutrir a grande paixão pelos desportos motorizados.

Sempre acompanhada pelos pais, que são os seus principais fãs e sem descuidar os estudos, iniciou-se no Karting, onde foi progredindo ao longo dos escalões até ao título de Campeã Nacional.

Depois, sobre a égide da FPAK (Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting) esteve inserida no FIA The Girls on TRack – The Rising Stars, um projecto concebido pela FIA Women in Motorsport Commission liderado por Michèle Mouton, que visou trazer para o desporto automóvel mais mulheres.

De seguida, em 2022, ainda com 17 anos, integrou o projecto FPAK Júnior Team, vocacionado para os ralis e tripulando um KIA Picanto. Sem carta de condução não lhe era permitido conduzir em estrada aberta pelo que os troços eram feitos com a condução do navegador.

Na parte final deste programa e já com

a carta conseguiu mostrar as qualidades que a colocaram no Júnior Team.

Em 2023, foi seleccionada para integrar de novo o projeto do FPAK Júnior Team desta vez na velocidade aos comandos de um Ginetta G40 com o foco em aprimorar as capacidades na condução de carros de corrida onde rapidamente foi notória a sua adaptação ao ambiente de corridas de velocidade e os resultados foram bastante interessantes.

Este ano, Mariana está com as equipas CRM Motorsport e Equipa F para integrar a Caterham Motorsport Iberia e tudo aponta para uma adaptação muito rápida tendo em conta a semelhança destes carros com a escola de formação de tantos anos, que foram os kartings.

Na primeira prova da temporada, no Autódromo Internacional do Algarve, a piloto vilaverdense conseguiu uma pole position, na categoria 310 R, melhor concorrente feminina e vitória na segunda corrida do evento.

A próxima prova está marcada para 24 a 26 de Maio, em Paul Ricard.



TRAIL

Classificação geral // Trail longo (31 KM)**Masculino****1.º Ruben Veloso**

Minho e Lima Trail, 2.28.23h

2.º Avelino Macedo

Minho e Lima Trail, 2.32.41h

3.º Luciano Pereira

Promessas do Atletismo, 2.36.12h

Feminino**1.ª Liliana Moreira**

Team El Comandante, 3.31.13h

2.ª Carla Ferreira

Vila Verde a Correr, 3.40.35h

3.ª Augusta Rodrigues, Escolinha

Nem o Céu é o Limite, 3.52.16h

**Classificação geral // Trail curto (17 KM)****Masculino****1.º João Ferreira**

Airorun, 1.17.50h

2.º Amândio Ferreira

QuebraRitmo, 1.17.52h

3.º João da Cruz

CBRUN, 1.22.38h

Feminino**1.ª Paula Pinto**

APSOM, 1.43.00h

2.ª Joana Fernandes

AkuaFit, 1.46.14h

3.ª Ana Freitas

365RP, 1.47.23h

**Mais de um milhar de pessoas no Trail Nascente e Vale do Neiva****Atletas vilaverdenses e amarenses estiveram em destaque**

Um mar de gente inundou no dia 28 de Abril o parque de jogos do Ribeira do Neiva para participar no Trail Nascente e Vale do Neiva. A IV edição juntou mais de 900 pessoas distribuídas pelas três vertentes da competição: um trail longo (31km), outro curto (17km) e uma caminhada de 10km.

E se muitas pessoas vieram pelo puro lazer, a prova contou também com equipas e atletas de renome nacional da modalidade, pois a IV edição do Trail Nascente e Vale do Neiva entrou no circuito regional e nacional da competição.

Na corrida de 31km, Rúben Veloso, que tinha vencido a edição mais curta do ano passado, não deu hipóteses à concorrência. Já no trail curto o triunfo de João Ferreira foi bem mais apertado. O atleta da equipa do Airorun bateu ao sprint Amândio Ferreira.

No sector feminino, Liliana Moreira venceu de forma destacada a corrida longa, seguida da vilaverdense Carla Ferreira. No trail curto Paula Pinto foi a primeira mulher a cortar a meta, com a amarense Joana Fernandes a chegar na segunda posição.

Jorge Pinheiro, membro da organização, mostrou-se satisfeito pelo grande número de pessoas que estiveram presentes na IV edição do Trail Nascente e Vale do Neiva, que também um «cariz ambiental».



«Em contraciclo com todas as provas nacionais, que estão a perder participantes, nós subimos cerca de 40% no número de atletas. Isso significa que as pessoas gostam. Estiveram presentes 1100 participantes entre o trail curto, longo e caminhada. Também é sinal que a mensagem

que passamos na defesa dos carvalhais, das árvores autóctones, começa a juntar cada vez mais adeptos. É isso que nós pedimos aos responsáveis do Concelho de Vila Verde: que nos apoiem nesta causa para que os próprios donos dos terrenos se associem e possamos, em conjunto,

diminuir os eucaliptais e plantar cada vez mais árvores autóctones», pediu Jorge Pinheiro.

O Trail Nascente e Vale do Neiva é organizado pelo Ribeirail e o GDR Ribeira do Neiva, com o apoio da Câmara Municipal de Vila Verde.

Ruben Veloso // Trail Longo

«Foi uma prova espectacular, conheço bem esta zona, sabia que a parte mais dura ia ser a meio da prova, por isso ataquei um bocado no início, mas o Avelino juntou-se a mim novamente. Depois ao chegar ao Oural acelerei e fiquei sozinho e, como sabia que tinha uma vantagem de mais de um minuto, fui a controlar o relógio até ao fim».

Avelino Macedo // Trail Longo

«Fiz uma grande prova, andei sempre num ritmo muito elevado, a prova tem paisagens espectaculares e está bem organizada, isso também ajuda a superar as dificuldades. O Ruben é forte a subir e em linha recta e tentei dar o máximo nas descidas para me aproximar dele, mas ele fugiu-me. Parabéns ao Ruben, que fez uma excelente corrida».

**Paula Pinto // Trail curto**

«É uma prova muito técnica com trilhos muito bonitos e bem organizados. Tive de apertar um pouco o ritmo no início para ter mais folga na parte final. A minha família esteve presente em todos os controlos e isso é um grande apoio para mim. Esta vitória também é deles».

Joana Fernandes // Trail Curto

«Tinha treinado para entrar no pódio e acabou por correr bem. Tenho participado nas edições anteriores e é espectacular, exigente, mas com trilhos muito bonitos, muito bem marcada. Mesmo que não ficasse no pódio vale sempre vir correr este trail, é um ambiente espectacular».



CICLISMO

Mais de uma centena de atletas (101) participaram na primeira edição das 3 Horas de Resistência em BTT/Quinta D' Amares, organizada pelo Clube de Ciclismo de Rendufe, com apoio do Município de Amares e das Juntas de Freguesia de Rendufe e Bico.

A prova arrancou do Mosteiro de Rendufe, tendo depois entrado na Quinta D' Amares, onde se desenvolveu toda a competição, com os ciclistas a percorrem os 4.720 metros do circuito por várias vezes, na manhã do 25 de Abril.

Nelson Sousa acabou por vencer a prova, completando as 16 voltas ao circuito no tempo de 2.49.48h. O atleta da equipa Team Bike Brothers/Rendufe FC fez também a volta mais rápida do circuito (9.57m).

Na segunda posição da geral classificou-se o vilaverdense João Sousa, dos Berdadeiros TT, também com 16 voltas completas, com o tempo de 2.51.03h. Para além do segundo lugar na geral, João Sousa venceu também na categoria de Masters B (+40).

No sector feminino, a vitória sorriu a Filipa Ferreira, da equipa Team Optical+taipas, que completou 12 voltas no tempo de 2.56.32h.

Na categoria de elite, Pedro Abreu, Team Optical, foi o primeiro classificado e Rómulo Abreu, BTT Enduro T. Bouro, venceu em E-Bikes

Nas duplas, Nuno Ferreira/Abel Oliveira, Berdadeiros TT, foram os primeiros, completando as 17 voltas no tempo de 2.55.30h. Em mistos, o triunfo foi para Hélder Cerqueira/Joana Vasconcelos, da equipa Pro Energy/Amares.

Armando Peixoto, Presidente do CC Rendufe, fez um balanço positivo da competição.

«A partida foi tranquila, por estrada, deu para os atletas começarem a agrupar-se consoante a sua condição física, para não haver confusão na entrada do circuito», disse ao nosso jornal o Presidente do CC Rendufe.

«A organização espera sempre mais atletas. No entanto, na primeira edição atingirmos os três dígitos é muito bom neste tipo de provas. Estiveram vários atletas de renome da modalidade como o Filipe Brito, Nelson Sousa, o Dinis Vieira e o Cláudio Veloso, que correram em casa, e foram os padrinhos na nossa prova, entre outros



Sérgio Rodrigues - Fotografia

3 HORAS DE RESISTÊNCIA JUNTOU MAIS DE UMA CENTENA DE ATLETAS

►► Nelson Sousa e Filipa Ferreira vencem primeira edição que decorreu na Quinta D' Amares



atletas conhecidos», juntou.

Armando Peixoto agradeceu às entidades oficiais e patrocinadores pelo apoio e também à Quinta D' Amares.

«Todos estes apoios que tivemos dão-nos alento para continuar a desenvolver o nos-

so trabalho em prol do ciclismo e para ano cá estaremos novamente e, com certeza, com mais novidades», completou Armando Peixoto.

Patrício Ribeiro, Vereador do Desporto da Câmara de Amares, sublinhou a impor-

tância destas iniciativas para a promoção do Concelho. «Está de parabéns o clube, a Quinta D' Amares e as instituições que apoiaram esta iniciativa. O feedback dos participantes foi muito positivo», anotou o autarca.

«Circuito único»

Nelson Sousa

«O trajecto era rápido, mas é sempre massacrante e exigente a nível de velocidade e gestão de esforço. Temos de nos conhecer bem e ser consistentes. É um circuito entre as vinhas, único, tem um pouco de tudo, estradão, terra, consegue ser abrangente e não muito difícil para que não tenha uma aptidão física muito exigente. Esperemos que para o ano haja uma maior adesão porque há condições para receber mais participantes».



«O sofrimento faz parte»

Filipa Ferreira



«O sofrimento faz parte do desporto, foi duro mas se não for assim não tem piada. Nada a apontar ao circuito, sobe, desce, rola, o perigo é constante, mas faz parte. Foi perfeito. O que espero é não me aleijar, chegar inteira à meta, fazer desporto e cuidar da minha saúde, o resultado pouco importa».

«Desgastante»

Joana Vasconcelos

«O percurso era fácil, não era muito técnico e correu bem. É muito diferente da água, o desgaste não é maior, mas é muito mais tempo. Nunca fiz uma prova destas, comecei há pouco tempo nas provas de estrada. Correu bem muito, o meu parceiro puxou bastante por mim, até de mais».



CICLISMO

Rota da Laranja com muitas novidades

Passeio vai percorrer as margens do Homem e Cávado a 19 de Maio



Está aí a bater à porta mais uma edição da Rota da Laranja, a 15.ª, que vai para a estrada no dia 19 de Maio, um domingo de manhã. O Desportivo conversou com Filipe Moisés, membro do Pedalares, para saber quais as novidades deste ano e como decorreram os preparativos de um dos passeios mais emblemáticos na região para os amantes das bicicletas.

«Começámos a preparar o passeio no início do ano, mas sempre com a ideia que devíamos começar mais cedo. As primeiras coisas que fazemos é definir as tarefas para cada pessoa e começar a angariar patrocínios», explicou Filipe Moisés, que faz parte de um núcleo duro de 18 pessoas que trata de toda a logística do passeio. «No dia do evento temos mais voluntários, que geralmente são os nossos familiares, que também nos ajudam na organização da prova», acrescentou.

A Rota da Laranja é organizada pelo Pedalares (ver peça à parte), com o apoio do CDRC Amarense, Município de Amares, Junta de Freguesia de Amares e Figueiredo e os patrocinadores que «se vão angariando, uns mais antigos, outros mais recentes».

Quanto às novidades para a edição deste ano, prendem-se essencialmente com a deslocalização do passeio para a

parte a mais a Sul do Concelho e também o aumento de 350 para 400 no número de participantes.

Percurso

A prova tem início e chegada no largo D. Gualdim Pais, em Amares, e vai percorrer os trilhos que abrangem as margens dos Rios Homem e Cávado. «A pedido de um nosso patrocinador vamos levar o passeio para outras zonas do Concelho. Vai passar em Ferreiros, Prozelo, Barreiros, Lage e Rendufe,



ou seja, vai percorrer as margens dos dois rios que atravessam o Concelho de Amares», revelou.

«Todos os anos tentamos variar o percurso e criar novos trilhos mas como já é a 15.ª edição e o nosso Concelho não é assim tão grande começa a não ser fácil inovar. Também decidimos aumentar para os 400 o limite de participantes, mais 50 do que nas edições anteriores. Podíamos facilmente aumentar para os 500 e houve um ano em que o fizemos, mas isso implica um decréscimo

na qualidade da organização, o que não queremos. Depois, quando vamos angariar patrocínios em géneros é diferente estar a pedir para 300 ou para 500 pessoas. Por isso, preferimos manter esta fasquia com qualidade», apontou Filipe Moisés.

Os participantes na Rota da Laranja chegam de vários pontos da região Norte e, segundo Filipe Moisés, vêm para «desfrutar das belas paisagens» que o Concelho de Amares lhes proporciona e «também pelo convívio».

«Temos aqui pessoas que se não estão desde a primeira edição (2008) deve andar perto disso. Isso também demonstra que gostaram da prova e querem repetir todos os anos», disse.

«O que nos diferencia, pelo feedback que vamos tendo, é a qualidade da organização. As pessoas saem sempre satisfeitas e com vontade de regressar no próximo ano; depois a qualidade dos trilhos, nisso somos uns privilegiados, pois apesar de sermos um Concelho pequeno, temos uma grande variedade, conseguimos ter trilhos rolantes, mais técnicos e de montanha, sempre bem marcados. E, por fim, o convívio no final que é espectacular no espaço da piscina com o tradicional porco no espeto e os vinhos verdes do nosso Concelho», concluiu.

Primeira edição decorreu em 2008

Pedalares começa a preparar o passeio em Janeiro

Não existe uma data precisa para a fundação do Pedalares. Filipe Moisés diz que a ideia começou a florir, em 2001/02, quando um grupo restrito de amigos decidiu realizar uns passeios ao fim-de-semana. «No início ainda pensamos formar um clube, mas tínhamos de criar estatutos, entre outras coisas. Então, como eu já fazia parte do CDRC Amarense, decidimos integrar o Pedalares como uma secção do BTT, mas de uma forma autónoma», contou.

Passado alguns anos, e depois de muitos quilómetros nas rodas, decidiram que tinha chegado a altura de organizar um passeio do Pedalares. O primeiro ensaio foi em 2007, «apenas para um número pequeno de amigos». Como as coisas correram bem, no ano seguinte realizaram o primeiro passeio designado Rota das Laranjas, numa homenagem ao citrino mais conhecido Concelho de Amares.

«Nós trabalhamos apenas com o objectivo de organizar a nossa prova todos os anos, com sucesso. Felizmente, temos conseguido. Depois, durante o ano vamos divertir-nos noutros passeios ou provas», frisou Filipe Moisés.

